

LA LONNA 2024
ELEMENTOS CENOGRÁFICOS: De TÁRIO HO E FRANCA RAMÉ

13
15

Duas portas nas laterais do palco. A direita é a entrada do apartamento. A esquerda é o quarto de dormir. No fundo, uma porta que dá para a cozinha. Uma mesa com um telefone, um rádio, um ferro de passar roupa, uma bacia, uma escova. Em frente a mesa, uma banquetta. Um outro móvel qualquer com uma bandeja. Na bandeja: esparadrapo, gaze, álcool e uma pomada. Uma espingarda de caça está dependurada em uma parede. E um cadeira. Estamos numa sala de qualquer casa.

Uma mulher entra no palco carregando um cesto cheio de roupas para passa. Ela usa uma roupa decotada. O rádio está a todo volume. A mulher se debruça na janela imaginária e fica olhando prazerosamente para fora. De repente, surpresa, constata que tem alguém no prédio em frente e grita:

Senhora!!! Hei, senhora!! Bom dia!... Quando foi que a senhora mudou? Sabe que eu não tinha reparado que já tinha mudado gente aí? Eu tinha certeza que esse apartamento ainda estava vazio. Estou muito feliz que...(QUASE BERRANDO) estou dizendo que estou muito contente... não está ouvindo? Ah! Sim tem razão, o rádio... Um momento que eu já desligo. (VAI DESLIGAR O RÁDIO) Desculpa, mas quando estou em casa sozinha, se não fico com o rádio no último volume, tenho sempre a sensação de que vou acabar me enforcando. Neste quarto, (SE DIRIGE PARA A PORTA DA ESQUERDA), tenho sempre uma vitrola ligada...(ABRE A PORTA E SE ESCUTA MÚSICA) Está ouvindo? (FECHA A PORTA) ...na cozinha deixo ligado o gravador... (ABRE A PORTA DA COZINHA) Ouviu? (FECHA A PORTA DA COZINHA) Só assim, eu acho que tenho companhia em todos os lugares, entende? (VAI ATÉ A MESA E COMEÇA A TRABALHAR : ESCOVA UM PALETÓ, PREGA BOTÕES EM CAMISAS, ETC.) Não... no meu quarto não, era só o que faltava!!!. Não, no meu quarto tenho uma televisão...É, sempre ligada! Exatamente... no último volume! Agora estão transmitindo uma missa, com coral e tudo... em polonês... Que língua, não? ...É... a língua do Papa, claro...pena, porque eu não entendo nada... Sim, gosto muito de música... de ópera nem se fala... bem, prá dizer a verdade, qualquer tipo de música . Desde que faça barulho, já me faz companhia... E a senhora tem que tipo de companhia? ...Ah! Um filho! Que sorte a sua... Ah! Que burra! Eu também tenho um filho...alias, dois. Desculpe, tinha me esquecido isso. Acho que foi a emoção por estar falando com a senhora... sabe... eu vivo tão sozinha aqui que... Mas os

meus não me fazem companhia não. A menina já acha que é mocinha e... sabe como é... amiguinhas, amiguinhos. O menino está sempre comigo, mas também não me faz companhia...É dorme! Está sempre dormindo! Faz cocô, come, dorme...e ronca... ronca como um velho! Não, mas eu não me queixo, eu estou muito bem na minha casa ...Não me falta nada... Tenho tudo tenho... nossa eu tenho muitas coisas. Tenho geladeira! ...Eu sei, todo mundo tem geladeira. (SE DANDO IMPORTÂNCIA) Mas a minha faz o gelo de bolinhas!!! Tenho máquina de lavar roupa que lava, torce e enxuga com água quente. Ela enxuga tanto, tanto que às vezes eu tenho que molhar a roupa todo novamente, para poder passar. Tenho panela de pressão...três. Liqüidificado... dois. Música em todos os cantos da casa. O que mais eu quero, não é mesmo? Mas com tudo isso, a senhora pode não acreditar, mas eu me sinto uma mulher sozinha... Empregada? Sim. Tinha uma que sem mais nem menos sumiu. Depois veio outra...que também como a primeira, sumiu. É engraçado. Não param. Aqui em casa, as empregadas desaparecem, fogem como o diabo da cruz! Como?... Não, não é por minha culpa. (EMBARAÇADA) é por culpa do meu cunhado... É, ele mexe muito com elas. Mexe, entende?... Passa o dia bolinando as coitadas. Sim...exatamente aí. É doente...Tarado? não sei... só sei que exigia coisas muito esquisitas das coitadas...É, ela se revoltavam. Já pensou a senhora sossegada, fazendo o serviço da casa e ele, de repente, enfiando a mão por baixo. E a senhora precisa ver que mão tem o meu cunhado. Graças a Deus ele tem uma só. Não a senhora , heim? O que foi que entendeu?... Foi um acidente! (DURANTE ESSE DIÁLOGO, FICA SENTADA EM FRENTE À JANELA E COSTURA ENGUANTO FALA COM A OUTRA MULHER)... um acidente de carro... imagina, tão jovem, 30 anos e já ficou todo quebrado! Está engessado da cabeça aos pés. Sabe que tiveram que engessar ele sentado mesmo, prá ficar numa posição mais cômoda? ...deixaram só um buraquinho prá ele respirar e comer... Não, não consegue fala nada... só fica balbuciando algumas coisas que não dá para entender. Não... os olhos não sofreram nada e não precisou engessar... ficaram de fora... também deixaram de fora a mão a mesma que ele mexia nas... Não, não sofreu nada... O que? (FICA DEREPENTE EMBARAÇADA) Ora, eu nem sei como dizer... eu e a senhora nos conhecemos tão pouco... não quero que pense mal de mim... enfim... Não! Aí, infelizmente, também não sofreu nada. Continua... continua funcionando sim... até demais! Tem! Tem sempre vontade. Não! Não foi só isso que sobrou pró coitado se distrair não. Ele lê...lê muito... se atualiza...lê estórias pornográfica em quadrinhos. Tem o quarto cheio de revistas nojentas... essas cheias de mulheres peladas... cada pose! Não sei como depois de posar para essas fotografias, essas pobres meninas não precisam ficar engessadas como meu cunhado. Coitadas! Mostrando

aquelas coisas todas... parecem umas vacas exposta em pedaços nos ganchos dos açougues. Sabe que quando vejo uma foto dessas, não consigo fritar os bifês na hora do almoço? Me dá enjôo... Quem cuida dele? Depois que todas as empregadas foram embora... sou eu infelizmente. Mas faço isso pelo meu marido... afinal é irmão dele, não é mesmo?! O que? Bem assim a senhora me ofende. Claro que ele me respeita e aí dele se não respeitar. Era só o que faltava! Comigo não. Comigo pra passar a mão ele sempre pede antes! (TOCA O TELEFONE) Deve ser o meu marido... ele sempre liga nessa hora...(ATENDE) Alô?! Como? Sim, mas... Vai toma no cú, seu idiota! (COLOCA O FONE NO GANCHO COM FORÇA ESTÁ FURIOSA. OLHA PARA A MULHER E SORRI, PEDINDO DESCULPAS) Desculpe o palavrão... mas quando é preciso, é preciso.(VOLTA A TRABALHAR NERVOSAMENTE) Não, não era o meu marido não. -Era o tarado telefônico!... Me telefona duas, três...mil vezes ao dia. E fala cada palavrão que nem existe no dicionário... Procurei. No Aurélio. Não tem mesmo! Doente? Olha, eu já tenho um doente em casa... não posso ser a enfermeira de todos os tarados do Brasil, não acha? (TOCA DE NOVO O TELEFONE) Arr! É ele outra vez! Ah! Mas não vou deixar nem ele falar! (ATENDE) Seu porco, estou te avisando que o meu telefone é controlado pela polícia e se você...(MUDANDO COMPLETAMENTE O TOM) Oi. Aldo, querido (PARA MULHER, TAMPANDO O FONE COM AS MÃOS) É o meu marido! (NO TELEFONE) Não, não era com você querido... pensava que fosse...é que tem um cara que telefona sempre pedindo prá falar com você e acaba dizendo palavrões horríveis... Por que? Diz que está puto com você... porque você está devendo prá ele... E eu, só prá assustá-lo, falei da polícia. (MUDA O TOM, ESTRANHANDO CADA VEZ MAIS) Claro que estou em casa... Jurar? Jura prá que? Está bem, eu juro que estou em casa! Mas escuta prá que numero você ligou?...E se quem atendeu fui eu , onde é que você acha que eu estou? Não sai! Não! Como posso sair se você me fecha em casa a sete chaves? (PARA MULHER) Senhora, esse meu marido é uma figura! (NO TELEFONE) Pronto... não, não estou falando com ninguém...Sim...Falei "senhora" sim... é que de vez em quando eu mesma me chamo de "senhora"... fico tão sozinha que acabo... Não, não tem ninguém em casa...Desculpe, eu sei que seu irmão é gente, mas ele não está aqui, está no quarto vendo revistas em quadrinhos... O menino está dormindo... Sim, já dei comida prá ele... já fez xixi sim. (IRRITADA) Seu irmão também! (PROCURA SE CONTROLAR) Não, não estou nervosa. Só estava dizendo que você pode ficar tranquilo porque eu já levei todo mundo prá fazer xixi! Tchau...ahn?... por que estou alegre? (CADA VEZ MAIS NERVOSA) Porque eu estou passando um monte roupa... (GRITANDO) Estou rindo porque estou passando roupa!

(DESLIGA O TELEFONE. LANÇA UM GRITO DE RAIVÀ NO FONE. OLHA A MULHER DA FRENTE POR UM INSTANTE SÉRIA E TENSA. DEPOIS SOLTA UM SORRISO LONGO E SILENCIOSO. RECUPEROU O CONTROLE DOS NERVOS.) A senhora viu? Tive *que contar uma mentira!*... Não, ele não sabe do tarado telefônico... se souber, ele é capaz de dizer que a culpada sou eu. Eu sei que não tenho culpa, mas ele vai acabar dizendo que se o cara insiste é porque estou gostando e me excitando com isso. E sabe o que ele vai fazer? Vai mandar desligar o telefone... Como se já não bastasse me manter trancada em casa... Toda manhã quando sai, ele me tranca... Fico prisioneira na minha própria casa... As compras? Ele que faz... (RECOMEÇA A PASSAR ROUPA) Se acontece alguma coisa? Bem... ele telefona sempre, de hora em hora. Mas o que pode acontecer nesta casa...somos uma família unida... tranqüila... (PARA DE PASSAR ROUPA. OLHA MAIS PARA CIMA. TENTA COBRIR OS SEIÒS O ESQUERDO COM UM BABADOR E O DIREITO... COM O FERRO DE PASSAR ROUPA. E FALA MUITO ALTO). Estou te vendo, viu? (PARA A MULHER) Desculpe um momento. (DIRIGINDO-SE PARA O ESPIÃO) Não adianta se esconder não... estou vendo o binóculo brilhando no sol! (ENCOSTA O FERRO DE PASSAR NO SEIO E TIRA RAPIDAMENTE. PARA A MULHER) Oh! Meu Deus! Passei o meu seio! Daí a senhora não consegue vê-lo. Ele está numa janela mais em cima...só me faltava o espião hoje. A senhora vê, uma mulher não pode *ficar um pouco mais a vontade passando roupa na sua própria casa... por culpa desse cara, vivo passando roupa com blusa fechada até o pescoço.* (GRITANDO PARA O ESPIÃO) Não é verdade? (PARA A MULHER) Polícia? Não, não vou chamar não. Sabe o que acontece? Chegam, fazem a ocorrência, depois ficam querendo saber detalhadamente como eu estava vestida... se não provoquei o coitado com danças ou gestos eróticos e quando acaba, eu, somente eu, fico como culpada, de praticar atos obscenos em lugar particular, mas exposto ao público! Não, não... eu me viro sozinha. (TIRA DA PAREDE A ESPINGARDA DE CAÇA E APONTA PARA O ESPIÃO GRITANDO) Te mato! (DECEPICIONADA) Fugiu. (PARA A MULHER) É só vê a espingarda que ele foge! (PARA ELE) Porco!!! (APOIA A ESPINGARDA NA MESA E VOLTA A FALAR COM A MULHER) A senhora ri, é!... Louca? (VOLTA A PASSAR ROUPA) É melhor ser louca do que fazer o que eu fazia antes... de dois em dois meses, tomava um novo tipo de calmante... já estava tão neurótica, tão neurótica que engolia qualquer comprimido redondo que encontrava no caminho... até remédio para verme das crianças eu engoli uma vez. Louca? Melhor fazer isso, do que cortar os pulsos como já fiz três meses atrás... É verdade... olha só a cicatriz (MOSTRA O PULSO) Está vendo? Não, minha senhora, sinto

muito, mas essa estória do pulso eu não posso contar. É um assunto muito particular e muito íntimo. Não tenho coragem... a gente se conhece tão pouco... (MUDA COMPLETAMENTE DE TOM) Quer que eu conte? Bom, talvez me faça bem... é bom desabafar. É uma estória triste! Bom... por causa de um garoto... quinze anos mais moço que eu... que aparentava ter menos idade do que realmente tinha... tímido, muito encabulado mesmo, mas doce... delicado... uma pele macia! Ah! Fazer amor com ele era como se eu estivesse fazendo um... incesto! É, um incesto! Como é que eu pude fazer isso? Fazendo! E sabe de uma coisa? Não tinha nenhuma vergonha... ao contrario, me sentia feliz! Quando eu ficava com ele, cantava o dia inteiro, de manhã até a noite... não, de noite não, de noite eu chorava dizendo prá mim mesma: "Você é uma depravada". (ESCUTA A BUZINA) É o meu cunhado que está me chamando com a buzina. Um momento, volto logo. (VAI A PORTA ESQUERDA) O que é que você quer? Espera um pouco... estou falando com a senhora do... (TOCA O TELEFONE. ELA FECHA A PORTA E CORRE PARA ATENDER O TELEFONE) Alo? O que foi Aldo? (PARA A MULHER) Meu marido outra vez. Sim, sim estou ouvindo... Se chegar quem? O cara do dinheiro? (QUASE PARA SI MESMO) E quem é o cara do dinheiro?... Ah, sei... aquele que telefona sempre dizendo palavrões... Bom, e o que que eu tenho que fazer? Aldo, eu estou trancada aqui dentro, não posso fazer mágica Não sou nenhuma fada... ele não pode passar pela fechadura... Ah! Tá bom tenho que fingir que não tem ninguém em casa... desligar o rádio, a vitrola o gravador, a televisão... certo, como você quiser... É você quem manda, chefe! O que eu não faço por você Só está faltando eu ir no banheiro, me jogar na privada e puxar a descarga! Ah!... E ainda fica irritado é? Ora, vá prô inferno! (DESLIGA O TELEFONE. ESTÁ FURIOSA) Sabe o que ele disse? Que quando chegar, vai me encher de porrada! Em mim não! Quero só ver! Estou pagando! (COMEÇA A TRABALHAR NOVAMENTE). Ele sempre diz que faz isso porque me ama, porque me adora. Porque ainda sou uma criança desprotegida! E com essa de me proteger melhor, é o primeiro que me fode! Me deixa sempre trancada em casa, como se eu fosse uma galinha choca. Vive me enchendo de pancada... logo depois me abraça, querendo trepar. É trepar!!! Sem se importar se eu quero. Se estou ou não com vontade. E eu tenho que estar sempre disposta. Pronta instantaneamente. Como nescafé! Sempre limpa. Sempre perfumada. Sempre depilada Sempre excitada. Mas sempre em silêncio! Basta que eu respire! E que, às vezes, dê um pequeno grito para que ele se convença que chegamos juntos ao... Mas com meu marido eu nunca chego... Não consigo chegar ao... (EMBARAÇADA COM A PALAVRA. A VIZINHA COMPLETA) É isso... Orgasmo! Que palavra! Parece o nome de um bicho nojento... resultado do cruzamento entre um orangotango e

um rinoceronte. Parece que estou lendo nos jornais mais sensacionalistas - : "um orgasmo adulto fugiu do circo americano" ou Freira atacada no zoológico por um orgasmo doidão" O R G A S M O !!! Que palavra! Com tantos nomes que existem, foram colocar logo esse. Por que não escolheram, por exemplo: "Cadeira" Não ficaria mais bonito? Veja só: "Alcançei a cadeira". Primeiro que não dá para entender que se trata de uma coisa tão violenta. Segundo, que quando se está cansado, se senta! (RI DIVERTIDA) Aonde eu estava mesmo? Desculpe, mas em matéria de orgasmo, eu sempre perco o fio da meada. Ah! Sim, no meu marido. Com ele, eu não sinto nada. Nada! Me sinto uma estátua! Me sinto bloqueada... parece que estou sempre... sempre...(A MULHER SUGERE A PALAVRA) Isso! Ah! Por que a senhora não veio morar antes nesse prédio. Não pode imaginar há quanto tempo estou procurando essa palavra! E era tão fácil: "Usada" É isso! Com ele eu me sinto usada, como um barbeador ou um secador de cabelos...Desde o começo eu não sentia nada. Mas era resignada, porque... Talvez por inocência ou inexperiência... pensava que fosse assim com todas as mulheres. Até que conheci aquele moço. Foi assim: quando minha filha começou a freqüentar a escola, eu tinha menos serviço em casa e disse para o meu marido: olha eu estou cansada de cuidar só da casa, gostaria de fazer alguma coisa mais instrutiva, aprender uma língua; talvez inglês. Pode ser útil! - 'Esta certo' ele disse e me trouxe um professor particular, um jovem universitário que falava um inglês perfeito. Depois de vinte dias, percebi que ele estava loucamente apaixonado por mim!... Como percebi? Foi por acaso, dizendo um verbo. Esbarrei na mão dele e ele ficou tremendo, gaguejando um inglês que eu não entendia nada. Eu não estava acostumada com este sentimento tão puro, vindo do fundo da alma; estava acostumada com os beliscões do meu cunhado, com as sujeiras dos telefonemas anônimos, com o constante uso do meu marido. Então senti uma coisa dentro de mim e pensei: "Você está escorregando para o pecado". E resolvi acabar com o inglês: o moço ficou magoado... Todas as manhãs quando eu descia para comprar o pão e o leite, lá estava ele, me esperando no portão. E eu dizia (FALANDO EM MEIA VOZ) "Vai embora... não sou uma mulher para você... compreende... eu podia ser sua mãe... arranja uma moça da sua idade...(GRITANDO) Vai embora!!! (MUDANDO DE TOM) Ele tomava cada susto, coitado. Até que um dia, ele aprontou uma que jamais vou esquecer. Desço para fazer as compras como todos os dias e quando chego no portão, cadê o rapaz? Não estava. Ah! Como eu fiquei decepcionada! "Não faz mal", pensei "deve Ter se conformado". Vou até a padaria e de repente começo a notar que em todas as paredes estava pintada com tinta vermelha. Em todas as paredes estava escrito: "Maria eu te amo". A Maria sou eu. E eu te amo estava escrito em inglês, para ninguém entender... Corri para casa dizendo para

doente. E quando eu voltava pra casa estava tonta...Mas como, por que? Não acha incrível descobrir na minha idade, uma coisa que eu pensava que só existisse no cinema ou nas novelas?! E quando meu marido me via assim, pensava que eu tinha bebido. Começou a trancar todas as bebidas da casa. Que idiota!!! Por fim, suspeitou de alguma coisa e me seguiu... Um dia, eu estava lá no quarto de pé, nua... ele também em pé, nu... eu tinha acabado de chegar, estávamos ainda um olhando para o outro e dizendo -: "Como vai? Tudo bem?... De repente a porta do quarto é arrombada e entra meu marido de paletó e tudo! Como eu não sabia o que dizer, acabei dizendo: Ah! É você?... Bem, minha senhora. O que a senhora queria? Não é todo dia que acontece uma cena como essa: uma mulher pelada com o amante nu no meio do quarto lhe perguntando como está, ao lado do marido de terno e gravata. "Sim sou euuuuu! E vou te matar!" Gritou meu marido como um louco saltando ora para o pescoço do moço, ora para o meu... Aí chegou a mãe, a irmã, a avó do rapaz e eu ali, pelada, sendo estrangulada pelo meu marido. Quando ele largou o meu pescoço e foi para o do rapaz, corri para o banheiro, tranquei a porta, peguei uma gilete e: ZAM, ZIM, ZAM... cortei as veias do pulso. Eu só queria morrer!!! Mas, pelo visto, ele queria me matar primeiro, pois arrombou a porta com tudo e quase veio cair em cima de mim. Quando viu aquele sangue vermelho! Sim, porque eu tenho um sangue vermelhíssimo... disse: "Não te mato agora. Fica pra depois. Agora preciso te levar para o hospital". Me enrolou num cobertor para não sujar o carro...e me levou para o hospital...Sim, depois me perdoou...até se mostrou muito generoso... Só que depois daquele dia, sempre me tranca em casa quando sai...Eu sei que é proibido por lei... Polícia? Mas a senhora tem mania de polícia...Tem algum parente que trabalha nela? Não senhora... não posso chamar a polícia... se eles vêm aqui, vai começar tudo de novo... vou Ter que contar a estória do rapaz apaixonado e... e a solução vai ser o divórcio... Meu marido acaba ficando com meus filhos e é bem possível que em troca, me deixe um cunhado tarado. Não, não, olha... eu... (TOCA O TELEFONE) Alô!?!? (COM VOZ EMOCIONADA) Ah!!! (GRITANDO PARA A VIZINHA)É ele... o apaixonado! (VOLTA AO TOM EMOCIONADO) Eu te imploro... te suplico... não me telefone mais!... Ora, como é que posso me encontrar com você, se ele me tranca em casa?...Você vem abrir? E com que?... Não, não faça uma coisa dessas...Alô?... Alô?... (DIRIGINDO-SE À VIZINHA) Desligou! É louco, é louco. Disse que vem até aqui e vai abrir a porta...Claro que eu sei que ele não vai conseguir...já pensou se aparece algum vizinho e vê um cara estranho tentando abrir a porta? (BATEM A PORTA) É ele...já chegou. (VAI PARA A PORTA DE ENTRADA) Vai embora, meu marido está para chegar...(MUDA DE TOM) O que?...Dinheiro? Que dinheiro? (PARA A VIZINHA) Meu

Deus que confusão! É o cara do dinheiro...veio cobrar... (PERTO DA PORTA) Não tem ninguém em casa;;; Sim, estou, mas eu sou a empregada... Sim... falei do meu marido porque ele é o cozinheiro... Não, os patrões não estão. Foram fazer um cruzeiro... de carro...Escute, eu tenho ordem para não abrir a porta, não falar com ninguém, não ligar o rádio, nem a vitrola... E depois, mesmo que eu quizesse abrir a porta, não podia...não tenho a chave... (À PARTE) Hih! Eu não devia ter dito isso.(PARA O CREDOR) Não tenho a chave porque... porque a patroa pensa que eu roubo... por isso me deixou trancada e ... Não, não se preocupe, não vou morrer de fome não...Tenho um estoque de comida... Polícia? Por que quer chamar a polícia? (PARA A VIZINHA) Ele deve ser parente da senhora... (PARA O CREDOR) Olha, o senhor não se preocupe... Hei! (INDO PARA A JANELA) Foi embora, foi chamar a polícia...(PARA SI MESMA) Calma Maria, calma. Nada de sustos. (BATEM NA PORTA, ELA SE ASSUSTA) Quem será agora? O credor, a polícia ou o apaixonado? Eu não respondo e não pra ninguém... (BATEM COM INSISTÊNCIA, FORTE) Só pode ser a polícia; (SE OUVES GRITAR : Maria, Maria!) Meu marido! (PARA A PORTA) Aldo... porque está batendo... claro que a campainha está quebrada, mas você tem a chave... por que não abre logo a porta?... Perdeu a chave?, Meu Deus! E eu agora? Como fico? Quer dizer, como saio daqui? Vou acabar morrendo de fome. Serei sepultada viva. E o menino? E o seu irmão bulinador... (PARA O MARIDO) Sabe quem esteve aqui?... Não, aí, batendo na porta... O seu amigo... aquele do dinheiro. Foi chamar a polícia. Não, não falou comigo, não sou boba. Falou com a empregada...Que empregada?... Tem...tem sim... Eu. Eu sou a empregada, a enfermeira, a babá, a lavadeira, a cozinheira, a copeira e também a trepadeira. Tudo de graça!... Não, não estou louca não... nem histérica...E sabe o que mais: estou torcendo para que a polícia chegue logo e acabe com tudo isso... Vai, vai embora e não volte nunca mais! Seu... seu...(ESTÁ FURIOSA. PROCURA DESESPERADAMENTE UM PALAVRÃO PARA XINGAR O MARIDO) ...Quadrupede!!! (PERCEBE O QUE DISSE E FALA COM A VIZINHA) Ah! Como é possível! Conheço tantos palavrões e na hora que preciso de um, um apenas, so me aparece na cabeça: Quadrupede! Que boba!!! (OUVE-SE O CHORO DESEPERADO DA CRIANÇA) O menino... (APAVORADA)... O menino está chorando... Fico apavorada sim. Se ele nunca acordou chorando assim desde que nasceu! (CORRE PARA A PORTA DA ESQUERDA SAINDO DE CENA). Mas o que é que voce está fazendo aqui no meu quarto... Seu sujo! Acordou o menino só prá me obrigar a vir aqui?!! O que você quer?...Pára, não me puxa assim! Me larga! (CHORO DA CRIANÇA) Quietinho! Não, não chore! Dorme! (TOCA O TELEFONE) Porco! Desgraçado! Larga! Ai, você vai rasgar a

minha 'saia...(PARA O TELEFONE QUE TOCA) Já vou!...
Larga...Quando seu irmão chegar você vai ver...Vou contar tudo... Larga!
(ENTRA EM CENA AJEITANDO A ROUPA) Alô? Não! Chega! Basta viu?! Olha se você não parar de dizer essas sujeiras, um dia eu perco a cabeça e...ponho uma bomba no telefone! Faço explodir sua cabeça de merda! Tarado! Sujo! Eu senhora. E mãe também, sabia? O que você faria se soubesse que tem alguém telefonando para sua mãe, dizendo sujeiras no telefone para a pobre velhinha, heim? A coitada perto da janela tricotando... cabelos brancos... pensando...Ah! Agora ficou mudo? Fugiu?! Hei?!... Até que enfim encontrei a palavra certa. A palavra que ainda faz estremecer o coração do brasileiro: M ã E! (DESLIGA O TELEFONE). Ele é orfão! (PARA A VIZINHA) A senhora viu o que o meu cunhado fez? Acordou o menino...(CHAMANDO) Senhora?... Senhora?! (O MENINO VOLTA A CHORAR. DECEPCIONADA) Foi embora... (LEVANTA O OLHAR PARA O PRÉDIO) Em compensação o espião voltou... (LEVANTA A VOZ EM DIREÇÃO AO QUARTO) Quietinho, filhinho! (PEGA A ESPINGARDA) Quietinho que agora a mamãe vai te mostrar como se mata um espião (BATEM NA PORTA. EM DIREÇÃO AO ESPIÃO) Espera um pouco' que eu já volto...(PARA A PORTA) Quem é? O apaixonado!...Pelo amor de Deus! Vai embora, meu marido está para chegar e o credor também...(PERCEBE QUE ESTÁ MEXENDO NA FECHADURA) Não mexe na fechadura... Não adianta , você não vai conseguir abrir... (SE ESCUTA UM BARULHO DE FECHADURA QUE SE ABRE) Abriu! Meu Deus, ele vai... Não, você não vai entrar... vou por a corrente...(PÔE A CORRENTE) Socorro! (CORRE PARA A MESA) Senhora, Senhora!!! Ah, ainda bem que a senhora voltou... o louco apaixonado conseguiu abrir a porta... Não, não pode entrar porque eu coloquei a corrente... Sim, vou dizer isso prá ele... (SE DIRIGINDO PARA A PORTA. PÁRA DE REPENTE, VENDO A MÃO DO MOÇO QUE ENTRA EM CENA ATRAVÉS DA FENDA DA PORTA) Vai embora! Tira a mão... (A MÃO ACENA INSISTENTEMENTE QUANDO ELA SE APROXIMA) O que você quer?... Segurar a minha mão? Não. Não entende que o meu marido está para chegar? Mas que insistência! Tá bom, mas só um pouco... (ELA DÁ A MÃO. O MOÇO TENTA PUXA ELA PRA FORA). Não, não me puxa, eu não passo por essa abertura... (A CRIANÇA CHORA) Me larga, meu filho esta chorando... Tenho que dar a mamadeira para ele. Vai embora. (LIVRA-SE DO ESPERTO MOÇO E SE DIRIGE PRÁ PORTA DA COZINHA) Vai embora e tranca a porta! (PARA O FILHO) Calma, filhinho, calma. A mamãe já vai trazer a mamadeira... (ENQUANTO ESTÁ ENTRANDO NA CAZINHA, PERCEBE QUE A MÃO DO MOÇO CONTINUA DENTRO DA CASA. PEGA UMA GRANDE COLHER DE PAU) Vai embora! Olha que perco a paciência... Olha que

te castigo... (AMEAÇANDO) Vou te dar uma pancada com esta colher que te arrebento todos os dedos... Não acredita? (SE APROXÍMA E BATE PROFUNDAMENTE NA MÃO DO MOÇO. ELE GRITA. ELA CORRE E FALA COM A VIZINHA) Dei uma pregada nele com esta colher de pau... Devo fazer o quê?... Ah! Desinfetar o machucado. Tem razão senhora, tem razão... Sim tenho meu marido não me deixa faltar nada... (PEGA O VIDRO DE ÁLCOOL E VAI ATÉ O MOÇO) Quietinho... quietinho... não, não arde não. Meu Deus, que hematoma enorme que eu fiz... Perdão! Perdão! Agora vai embora... Um beijo? Está bem. (BEIJA A MÃO DELE)... Na boca? Não, na boca não. ... Não sinto muito mais a corrente eu não posso tirar... Não... a cabeça não passa pelo buraco... tenho orelhas muito grandes... Ah! Como você é insistente! (ACABA ENFIANDO A CABEÇA NA FENDA DA PORTA) Agora preciso ir... me solta... aí... a cabeça. Ficou presa na porta! Empurra! Empurra... não com a boca não, idiota! Com a mão. (TIRA A CABEÇA COM DIFICULDADE) Ái, que dor! (SE AFASTA. ELE FICA BATENDO NERVOSAMENTE NA PORTA) pára! Agora não é hora de fazer batucada. (O MOÇO TENTA TIRAR O BRAÇO DA PORTA, MAS NÃO CONSEGUE) Vai embora! ... Que aconteceu? Que desastre! (CORRE PARA VIZINHA) Senhora ele ficou com a mão enroscada na minha porta... Vai ficar velho com a mão na minha porta. Desta vez meu marido me enforca mesmo. O que eu faço? ... Ah! Sim água com sabão... como agente faz prá tirar o anel do dedo quando engorda... (PARA O ESPIÃO NA JANELA) Vai embora! (PARA A VIZINHA) Quente... água quente e melhor, não acha??? (PARA O ESPIÃO) Lésbico! (ANDANDO PELA SALA) Espingarda para o espião, água quente para o apaixonado, mamadeira para o menino... (BUZINA O CUNHADO)... Buzina para o bulinador... (TOCA O TELEFONE) Otarado telefônico (ATENDE) Alô, porco?! (MUDA DE TOM, PENSA QUE É O MARIDO) Oi!!... Como? Quem é o senhor?... Desculpe, pensei que era o meu marido. Não, ele não está... Quer deixar recado? Sim, sim... (RI) Não... não... acho que o senhor discou o numero errado. Tenho homem aqui sim... meu marido, claro... mas, meu senhor a única que fica grávida do meu marido sou eu... Sua filha também? Como? Ela não me avisou nada... que anjo! Quantos anos tem a sua filha?... 16 anos... incompletos... o senhor não acha que devia manter a sua filhinha trancada em vez de deixar ela solta por aí, ficando grávida de maridos de mulheres casadas? Como não? Meu marido me tranca... é me tranca sempre e eu tenho muito mais que dezesseis anos, agora... Sem educação! (DESLIGA. PARA A VIZINHA) Me chamou de puta! Pode? Meu marido deixa a filha dele grávida e é a min que ele chama de puta. (O MOÇO BATE NA PORTA TENTANDO ATRAIR A ATENÇÃO DELA) Me deixa em paz! Aconteceu uma desgraça na minha família ... Meu marido ficou grávido!

(VAI ATÉ A COZINHA E SAI COM UMA BACIA DE ÁGUA QUENTE. DEIXA A BACIA NA MESA. VOLTA PRA COZINHA, PORQUE A CRIANÇA CHOROU. ENTRA COM UMA TIGELA DE SOPA SOLTANDO FUMAÇA.) Já estou indo, já estou indo... Nossa! Como está quente a sopinha do nenê! Pronto já estou aqui meu amorzinho... (MUDA O TOM) Quietos! Estúpido!... Me solte... Cuidado que a sopa está fervendo. (OUVE-SE UM GRITO DO CUNHADO) Demônio! (ENTRA EM CENA) Ah! Senhora! Se soubesse o que eu fiz, derrubei a sopa fervendo nos olhos dele... Não, não do menino, do meu cunhado... E agora (LEMBRA) Ah! A pomada! Claro, tenho, meu marido não me deixa faltar nada (PARA O MOÇO QUE BATE) Me deixe em paz. Queimei meu cunhado! (PEGA A BACIA DE ÁGUA QUENTE E VAI PARA A PORTA) Depressa põe a mão no caldeirão... não, não está fervendo, não precisa ter medo. (O MOÇO COLOCA A MÃO E GRITA RETIRANDO RAPIDAMENTE O BRAÇO) Estava quente? Mais foi bom porque você conseguiu tirar a mão. Não ... Agora vai embora... Se queimou passe essa pomada... (TRAZ A POMADA E PASSA PARA ELE. PERCEBE-SE QUE ELE SEGUROU A MÃO DELA E TENTA OBRIGAR ELA A MASTURBA-LO. ELA INUTILMENTE PROCURA SE LIVRAR) O que está fazendo?... me solta... Ficou louco? Me solta! Se pegam você fazendo isso, acabam levando agente pra delegacia com a porta e tudo. Me solta!!! Assim você me deixa magoada... é falta de respeito... Olha que eu te castigo... Não acredita? Então veja! (PUXA-O COM FORÇA E FECHA VIOLENTAMENTE A PORTA. GRITO DO MOÇO QUE FUGE. A MULHER DESESPERADA VOLTA PARA A MESA E FALA COM A VIZINHA) Eu avisei que castigava... Que decepção! Eu pensava que ele fosse "O AMOR" E ele não passava de um porco como todos os outros... (DESESPERADA) Eu não aguento mais... (OUVE-SE O CHORO DA CRIANÇA)... Não aguento mais... O meu filho... É a única coisa que eu amo, o meu filhinho... (ESTÁ INDO PARA O QUARTO MAIS O TELEFONE TOCA E ELA PÁRA. O CUNHADO TAMBÉM COMEÇA A BUZINAR.) Quietos, cretinos! Pára! (O CHORA DA CRIANÇA AUMENTA. A CAMPAINHA DO TELEFONE TAMBÉM, E TAMBÉM A BUZINA DO CUNHADO. TUDO TOCA JUNTO. ELA NÃO SE CONTROLA MAIS). (PEGA A ESPINGARDA E VIRA PARA O PEITO) Me mato... Me mato... (SILÊNCIO POR ALGUNS SEGUNDOS. A VIZINHA PARECE TER DITO ALGUMA COISA. A MULHER OLHA) Sim... Sim... (SEGURA AS LÁGRIMAS COM DIFICULDADE) Sim... (SOLTA A ESPINGARDA) É verdade! A senhora tem razão, ainda bem que a senhora veio morar neste prédio... Sim, faço já... Foi Deus que enviou a senhora prá me dar esses conselhos... (OUVE-SE A BUZINA PREPOTENTE DO CUNHADO) Já

vou querido, já vou. Estou aqui para servi-lo. Sou toda sua. Vem (TRAZ A CADEIRA DE RODAS DE DENTRO COM O CUNHADO ENGESSADO. É UM BONECO.) Vamos fazer um lindo e longo passeio crétino! Mas tome cuidado com a vidraça lá de baixo. (EMPURRA A CADEIRA PARA FORA DE CENA. OUVES-SE O BARULHO DA CADEIRA CAINDO PELAS ESCADAS, BUZINAS, ETC, ATÉ QUE OUVES-SE UM GRANDE BARULHO DE VIDRAÇA QUEBRANDO). Agora ele só bulina os diabinhos! (VÊ O ESPIÃO) (SE APROXIMA SORRINDO E ATÉ O CUMPRIMENTA. DEVAGAR, COM MOVIMENTOS SENSUAIS, SE APROXIMA DA MESA, E A ENVIA-LHE BEIJOS, ENQUANTO PEGA A ESPINGARDA E ATIRA CONTRA O ESPIÃO) Pronto, esse não espia mais. (O TELEFONE TOCA) (ELA RESPONDE COM VOZ TERRÍVEL) Alô??? (MUDA DE RESPIRAÇÃO) (DOCENTEMENTE) Sim estou calma... sim, sim... aqui está tudo tranquilo... Você já vem vindo?... Claro que pode subir... Fico... Fico esperando, Sim (DESLIGA) (PARA A VIZINHA) Não se preocupe senhora... (PEGA A ESPINGARDA) Eu estou calma... Muito calma... nunca estive mais calma em toda minha vida...(SE APOIA NA MESA, APONTANDO A ESPINGARDA PARA PORTA DE ENTRADA)... E vou ficar aqui esperando ele chegar desfrutando o prazer dessa imensa calma. (A LUZ ESCURECE E ENTRA A MÚSICA).

FIM.